

ECONOMIA BAIANA, EM MEIO À CRISE ECONÔMICA INTERNACIONAL, APRESENTA LIGEIRA RETRAÇÃO DE 0,6% E VOLTA AO POSTO DE SEXTA ECONOMIA DO PAÍS EM 2009

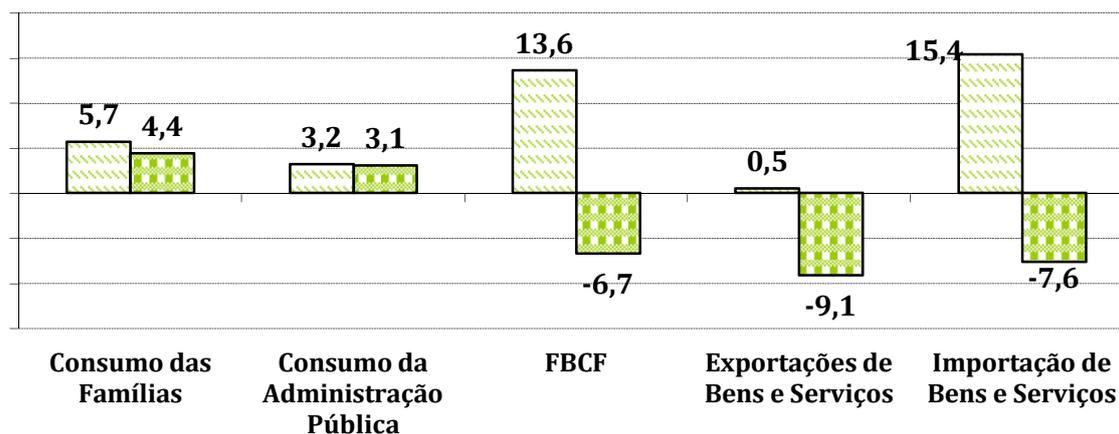
Diante do panorama de crise econômica internacional no final do ano de 2008 até o primeiro semestre de 2009, a economia brasileira entrou em uma pequena turbulência e comprometeu a taxa de crescimento do país como um todo.

Ao analisar os componentes do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, pela ótica da demanda, percebe-se que mesmo com o esforço do governo para incentivar a demanda interna, foi a queda na formação bruta de capital fixo (FBCF) o responsável pelo maior impacto na demanda agregada, ficando muito aquém da taxa de crescimento do ano anterior (13,6% em 2008 contra -6,7% em 2009).

Esse recuo no montante dos investimentos está diretamente atreladas à redução na demanda agregada, principalmente na absorção externa, queda nos lucros de grandes conglomerados multinacionais, diminuição na capacidade instalada na indústria e também devido às incertezas em relação à demanda futura.

Além da formação bruta de capital fixo, outros dois fatores corroboraram para a queda significativa do PIB pela ótica da despesa. São os seguintes componentes: as exportações, em função do menor fôlego da demanda internacional, e as importações de bens e serviços, -9,1% e -7,6%, respectivamente.

Gráfico 01



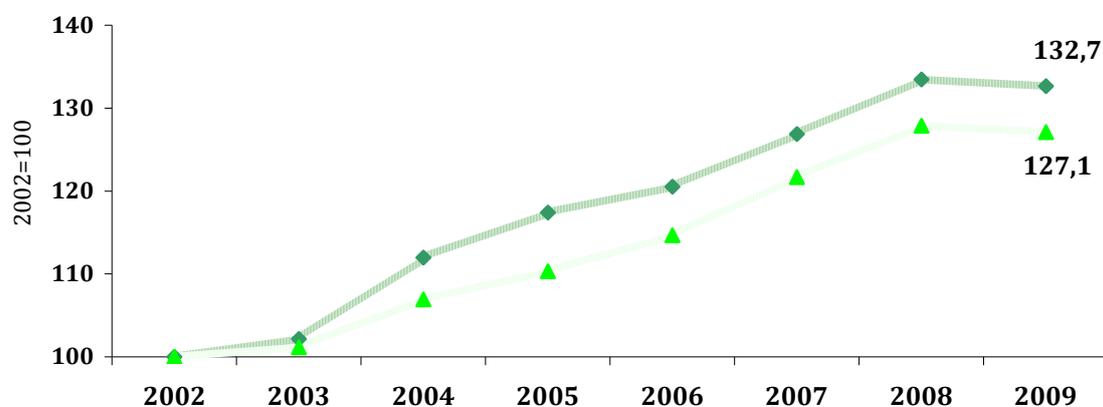
Componentes do PIB pela ótica da despesa
Taxa acumulada em quatro trimestres
Brasil

Fonte: IBGE

□ 2008 ■ 2009

Pode-se observar, de acordo com o gráfico 02, que a evolução da economia baiana é atrelada à economia nacional. No mesmo ano, 2009, o Brasil e a Bahia apresentaram queda de 0,3% e 0,6%, respectivamente, em seu Produto Interno Bruto. A evolução do PIB, apresentada abaixo, demonstra a forte correlação de dependência da economia baiana com a economia nacional.

Gráfico 02



**Evolução do Produto Interno Bruto
Bahia e Brasil - 2002/2009**

Fontes: SEI/IBGE

◆ BAHIA ▲ BRASIL

Com esse cenário fortemente influenciado pela crise econômica internacional e seus rebatimentos a nível nacional, a economia baiana, não diferentemente do Brasil, apresenta uma leve retração na taxa de crescimento do PIB, de 0,6%, se comparado com o ano anterior. Cabe destacar que mesmo com uma taxa negativa, a economia baiana volta ocupar a sexta posição no *ranking* nacional perfazendo um montante total, em valores correntes, na ordem de R\$ 137 bilhões.

Segundo os dados de Contas Regionais consolidados pelo IBGE em parceria com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e outros órgãos de estatísticas e Secretaria do Planejamento de todo país, o panorama da economia baiana, pela ótica do produto, só não apresentou uma taxa menor devido ao razoável desempenho do setor de serviços (único com expansão dentre os grandes setores) cuja taxa foi de 1,3%, durante o exercício de 2009, conforme se observa na tabela 01.

Tabela 01
Taxa de crescimento das atividades econômicas e PIB
Bahia e Brasil, 2009

Atividades	Bahia	Brasil
Agropecuária	-1,3	-3,1
Indústria	-3,8	-5,6
Ind. extrativa mineral	-4,7	-3,2
Ind. de transformação	-6,4	-8,7
Construção civil	3,8	-0,7
SIUP	-7,2	0,9
Serviços	1,3	2,1
Comércio	-0,1	-1,0
Alojamento e alimentação	4,1	nd
Transportes e armazenagem	-7,7	-3,6
APU	3,0	3,0
PIB	-0,6	-0,3

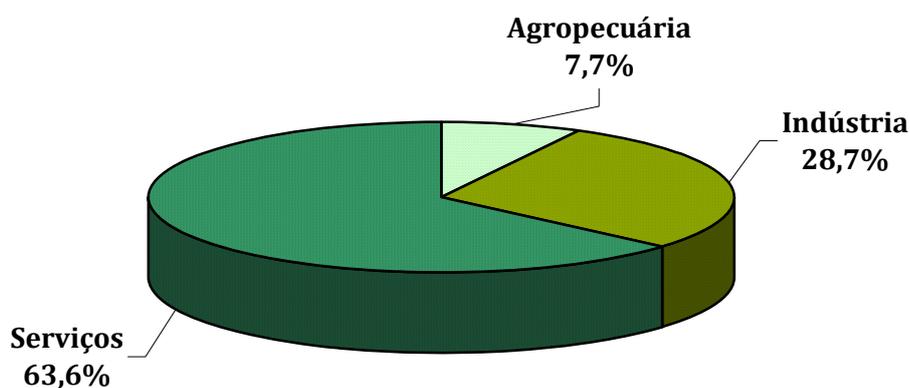
Fonte: SEI/IBGE

Seja como resposta na diminuição da capacidade instalada, seja pela diminuição na demanda interna e principalmente externa, o setor mais fortemente afetado pela crise da economia mundial foi, sem dúvida, a indústria de transformação. Mesmo obtendo uma taxa de crescimento positiva no 4º trimestre, 0,4%, o ano de 2009 encerrou com uma queda de 6,4% devido à elevada taxa de retração no primeiro semestre do ano, 9,0%. Diante desse quadro, o **setor industrial** apresentou queda de 3,8% no ano de 2009 em comparação ao mesmo período do ano de 2008. Cabe sublinhar que o resultado do setor industrial no ano foi bastante amenizado em função do bom momento que vive a construção civil na Bahia, que expandiu aproximadamente 4,0% nesse ano em análise.

Análises Setoriais

Antes de elucidar uma análise setorial dos principais fatos ocorridos em 2009, nos principais segmentos das atividades econômicas, cabe ilustrar a estrutura dos grandes setores da economia baiana, gráfico 03.

Gráfico 03



**Estrutura setorial do Produto Interno Bruto
Bahia, 2009**
Fonte: SEI/IBGE

Agropecuária

O setor agropecuário apresentou, no ano de 2009, uma retração de 1,3% comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Os principais destaques do último trimestre do ano ficaram por conta das lavouras de cacau que se expandiu 8,2%, cana-de-açúcar 1,5% e o café que já no primeiro semestre do ano havia se expandindo 4,6% e, com os resultados do segundo semestre, encerrou o ano com expansão de 8,1%.

Apesar dos bons resultados em algumas das mais importantes lavouras do estado, as estimativas para a safra de 2009 de produtos agrícolas, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, registraram queda na produção baiana de grãos ao longo do ano, com variação negativa de 5,2% em relação à safra anterior, totalizando 5,9 milhões de toneladas.

Tabela 02

Estimativas de produção física, áreas plantada e colhida e rendimento dos principais produtos agrícolas 2008/2009 - Bahia

Produtos/safras	Produção física (mil t)			Área Plantada (mil ha)			Área Colhida (mil ha)			Rendimento (kg/ha)		
	2008 (1)	2009 (2)	Var. (%)	2008 (1)	2009 (2)	Var. (%)	2008 (1)	2009 (2)	Var. (%)	2008	2009	Var. (%)
Mandioca	4.359	4.170	-4,35	392	412	5,17	337	323	-4,11	12.947	12.915	-0,25
Cana-de-açúcar	5.689	5.776	1,52	110	106	-3,34	101	101	-0,73	56.117	57.392	2,27
Cacau	131	142	8,23	557	566	1,65	521	556	6,75	252	255	1,39
Café	163	176	8,07	163	156	-4,34	150	156	4,13	1.086	1.127	3,79
Grãos	6.222	5.897	-5,23	2.696	2.815	4,41	2.502	2.620	4,72	2.487	2.251	-9,50
Algodão	1.168	975	-16,52	310	293	-5,40	310	293	-5,47	3.767	3.327	11,69
Feijão	319	332	4,14	589	600	1,80	497	542	9,08	641	612	-4,53
Milho	1.884	2.068	9,76	825	886	7,36	725	758	4,61	2.599	2.727	4,92
Soja	2.748	2.418	-11,98	905	948	4,73	905	948	4,73	3.036	2.552	15,96
Sorgo	104	104	-0,38	66	88	32,46	65	79	21,00	1.602	1.319	17,67
TOTAL	-	-	-	3.917	4.055	3,51	3.611	3.755	4,01	-	-	-

Fonte: IBGE - LSPA/GCEA

Elaboração: CAC - SEI

(1) PAM/IBGE safra 2008.

(2) LSPA/IBGE dezembro 2009.

(3) Rendimento = produção física/área colhida.

Entre os grãos, observam-se incrementos positivos em relação à safra anterior na produção de milho (9,8%) e feijão (4,1%), por outro lado é significativa a queda na produção de algodão (-16,5%) e de soja (-12,0%), que são os dois mais importantes produtos no ranking da produção agrícola do estado. Destaca-se para a safra 2009 a redução na produtividade dos grãos de 9,5%, atribuída principalmente ao decréscimo no rendimento por hectare da soja (-16,0%) e do algodão (-17,7%).

Com esses resultados, a **agricultura** encerrou o ano de 2009 com uma queda na produção, de aproximadamente 2,8%. Para amenizar o efeito da queda desse grande setor econômico, a **pecuária** obteve um ganho real na atividade da ordem de 4,0%. Diante disso, o valor agregado do **setor agropecuário** apresentou leve retração de 1,3% em comparação ao ano de 2008.

Indústria

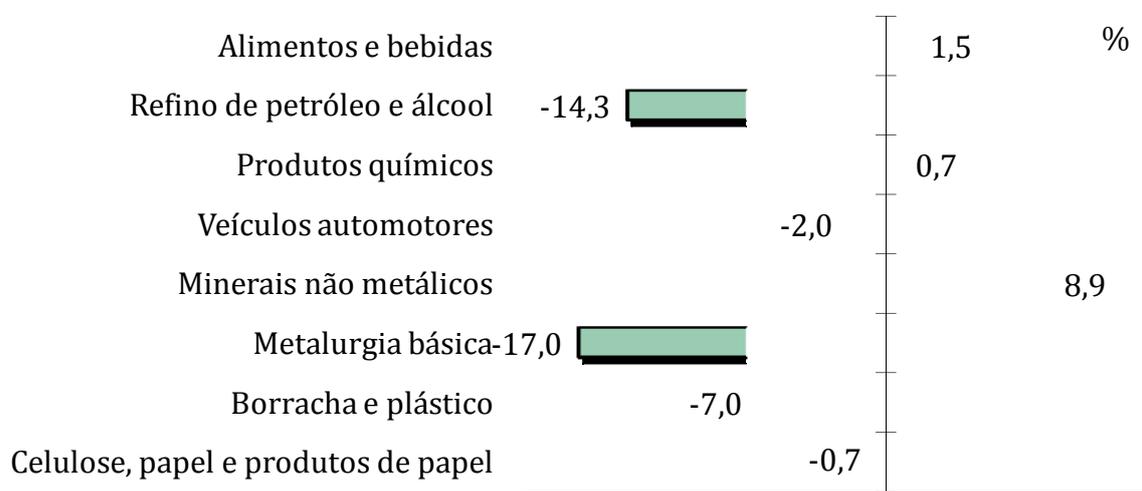
Analisando os resultados do segmento industrial¹, pode-se constatar uma perda de dinamismo, causada, sobretudo pelo reflexo da crise da economia mundial em relação aos principais segmentos da indústria de transformação, que apresentou seu pior desempenho dos últimos anos. A queda na produção física da indústria baiana de transformação que no primeiro semestre do ano foi de aproximadamente 9,0% em relação ao igual período de 2008, foi substituída por um leve incremento no segundo semestre, 0,4%, mas insuficiente para reverter a tendência declinante. No acumulado do ano, a **indústria de transformação** da Bahia registrou uma queda de 6,4%, conforme demonstrado na tabela 01.

A diminuição na demanda internacional (grande consumidora dos produtos fabricados pelas unidades industriais da Bahia), mas também o menor ritmo da indústria brasileira, especialmente localizada no sudeste, ajudam a explicar a queda no desempenho da indústria baiana de transformação em 2009. Apesar das medidas implementadas em âmbito federal para desonerar alguns setores industriais, ainda persistiu durante boa parte do ano um clima de insegurança e de expectativas negativas por parte do empresariado industrial e também em relação aos consumidores, quanto ao futuro da economia. Por isso, alguns segmentos industriais ligados, sobretudo, à produção de bens intermediários, diminuíram a produção em função da existência de estoques acumulados de períodos anteriores.

A partir da leitura dos dados da Pesquisa Industrial de Produção Física (PIM-IBGE) fica evidente que a retração da atividade industrial aconteceu em praticamente todos os ramos pesquisados. Assim, a queda de 6,4% na taxa de crescimento da indústria baiana de transformação pode ser atribuída aos seguintes resultados: Metalurgia Básica (-17%, influenciada por paradas não programadas em unidades produtoras de ferro-ligas e derivados de aço, bem como pela menor produção de derivados de cobre sobretudo no início de 2009), Refino de Petróleo (-14,3%, em virtude da parada de manutenção, realizada entre o final de março e início de maio, da U-32, principal unidade da RLAM, responsável sobretudo pela produção de óleo diesel, gasolina e GLP), Borracha e Plástico (-7%), Veículos Automotores (-2%) e Celulose e Papel (-0,7%). Em sentido contrário, os segmentos Minerais não-metálicos (8,9%), Alimentos e Bebidas (1,5%) e Produtos Químicos/Petroquímicos (0,7%) apresentaram resultados positivos.

¹ Denominam-se de segmento industrial o grupamento formado pela indústria de transformação, indústria extrativa mineral, indústria da construção civil e os serviços industriais de utilidade pública.

Gráfico 04



**Evolução da indústria baiana de transformação,
segundo subsetores de atividades
jan.dez.09/jan.dez.08**

Fonte:
PIM-PF/IBGE

Como se sabe, apesar das tentativas dos governos estaduais no sentido de desconcentrar a matriz industrial baiana, ainda persiste um elevado grau de concentração em segmentos que são voltados para a produção de bens intermediários, que são transacionados no comércio internacional. Assim, o baixo dinamismo da demanda internacional ajuda a explicar o fraco desempenho da indústria baiana de transformação em 2009. Sobre essa questão, o boletim de conjuntura de dezembro/09, da Federação das Indústrias do Estado da Bahia – FIEB, faz uma importante afirmação:

Cabe lembrar que a indústria de transformação aqui é fortemente concentrada em poucos segmentos produtores de importantes bens *tradable* do comércio mundial, responsáveis por mais de 80% do Valor da Transformação Industrial. Assim sendo, o resultado global tende a refletir (i) o fato de alguns investimentos emblemáticos da matriz industrial baiana terem saturado o uso de sua capacidade produtiva (até antes das datas previstas nos cronogramas originais, a exemplo dos casos da Ford, Veracel e de diversos projetos dos segmentos químico/petroquímico e da metalurgia básica) e (ii) o caráter errático da inserção internacional da indústria baiana - que coloca seus excedentes no mercado spot apenas após atender prioritariamente o consumo doméstico, salvo nos casos específicos de negócios com viés exportador, a exemplo da celulose (FIEB, 2009, pp.26-27).

Segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salários (PIMES, 2010) do IBGE, apesar do bom resultado nos últimos meses do ano, em 2009 houve um decréscimo de 2,3% no volume total de empregos industriais na Bahia. Entre os segmentos que exerceram pressão significativa para o resultado do indicador

acumulado no ano destacam-se máquinas e equipamentos, exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações (-25,0%), produtos químicos (-15,5%) e borracha e plástico (-8,0%). Por outro lado, os principais segmentos que apresentaram contribuições positivas no número de pessoas ocupadas nesse período foram calçados e couro (9,4%), alimentos e bebidas (4,2%) e produtos de metal (5,9%).

Em relação ao setor industrial, o pior resultado – não em termos absolutos, mas em função da falta de sinalização de reversão de tendência declinante -, sem dúvida, aconteceu na **indústria extrativa mineral** que apresentou quatro trimestres consecutivos de queda na atividade produtiva. No acumulado do ano de 2009 a queda na indústria extrativa atingiu 4,7% como reflexo da diminuição na extração de petróleo (-3,0%) e, sobretudo, pela grande diminuição na extração de gás natural (-8,9%).

Já na **construção civil** os resultados ao longo de todo o ano de 2009 foram completamente diferentes dos demais setores industriais. A taxa de crescimento de 3,8% confirma o bom momento pelo qual passa o setor na Bahia e está diretamente relacionado ao crescimento imobiliário da região metropolitana de Salvador e às obras de infraestrutura do PAC em todo o estado da Bahia.

O setor da construção civil liderou durante todo o ano a geração de empregos com carteira assinada na Bahia. O saldo de empregos ao longo do ano foi de 22.683, isto é, 40% de todo o emprego formal criado na economia baiana em 2009. A Bahia foi responsável por 41,5% dos postos formais criados na construção em 2009 no Nordeste. O subsetor de construção de edifícios, com abertura de mais de 9 mil novos postos, foi o segmento de maior expansão no emprego formal, seguido de obras de infraestrutura que gerou 8.333 novos postos e dos serviços especializados para construção abriram outras 4.686 vagas de trabalho (CAGED, 2010).

As 8 mil novas vagas abertas no subsetor de obras de infraestrutura estão relacionadas, principalmente, ao andamento da construção de sistemas de saneamento e de logística, em função das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e aos trabalhos de conclusão do metrô de Salvador, município que liderou a expansão deste subsetor com 3.897 novas vagas. As grandes empresas, com mais de 100 empregados, responderam por 5.755 postos neste subgrupo. O subsetor de obras de infraestrutura da Bahia gerou em 2009 aproximadamente 58% de todo o emprego formal desse subsetor na região Nordeste do Brasil (CAGED, 2010).

Já no segmento da construção de edifícios, com saldo de mais de 9 mil novos postos em 2009, às explicações continuam se pautando no *boom* dos lançamentos do setor imobiliário, acompanhado do crescimento das unidades comercializadas (ainda que em menor ritmo em relação aos anos de 2007 e 2008), o que se reflete atualmente na execução das obras e geração de postos de trabalho.

Serviços

No bojo dessa análise merece especial destaque o **setor do comércio** que, conforme os dados do CAGED, gerou aproximadamente 14 mil novos postos de trabalho no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2009 (CAGED, 2010). Corroborando esse resultado do mercado de trabalho, há de mencionar o bom desempenho das suas vendas, que, na Bahia, há 73 meses consecutivos apresentam incrementos reais.

Os primeiros meses do ano foram marcados pelos impactos da crise econômica internacional, com reflexos nos diversos setores da atividade econômica e no comércio varejista, notadamente no segmento de bens duráveis. Esses fatores foram preponderantes para inibir o desempenho do varejo ao longo do primeiro trimestre do ano, principalmente nos segmentos de bens duráveis, cujas vendas, em cerca de 75%, são financiadas e, portanto, altamente dependentes das taxas de juros e dos prazos do crediário.

Mas, desde o segundo trimestre quando a economia brasileira e a baiana começaram a demonstrar sinais de recuperação, houve uma retomada, que não foi suficiente, para amenizar a queda do **comércio baiano**, que no acumulado do ano de 2009 apresentou taxa de -0,1%.

Vários fatores foram preponderantes para a retomada e recuperação do comércio varejista baiano apresentar tal desempenho, dentre os quais se destacaram: as constantes promoções, a expansão do crédito, a elasticidade dos prazos de parcelamento, a melhoria dos rendimentos dos consumidores, principalmente da camada de menor poder aquisitivo e as medidas de reduções e isenções de impostos promovidas pelo governo federal em determinados segmentos da indústria, como: automóveis, eletrodomésticos e material de construção.

Acrescente-se a esses fatores o aumento do emprego formal no estado. Vale ressaltar que em 2009, foram gerados na Bahia 71 mil postos de trabalho com carteira assinada, considerado recorde histórico da série do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e as reduções da taxa básica anual de juros (SELIC), a qual em janeiro de 2009 situava-se em 13,75% e com as sucessivas reduções, atingiu em julho 8,75%, encerrando-se o ano nesse patamar.

Na determinação dessa taxa o Banco Central leva em consideração o comportamento da inflação. No ano de 2009, essa não se constituiu em ameaças aos cortes dos juros, o que ficou evidenciado pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador adotado como referência para se estabelecer às metas inflacionárias. No período janeiro-dezembro, acumulou acréscimo de 4,3%, situando-se abaixo do centro da meta de 4,5% fixada para 2009. Segundo dados do IBGE, nesse ano os produtos alimentícios com aumentos de 3,2% contribuíram, decisivamente, para a

desaceleração do IPCA. A crise econômica que provocou redução da demanda internacional por alimentos e o dólar mais baixo conseguiu evitar maiores aumentos de preços de vários produtos no mercado interno.

Ao longo do ano, os principais destaques do varejo ficaram com os segmentos de bens não-duráveis, a exemplo do de Hipermercado, supermercado, produtos alimentares, bebidas e fumo. O ramo de atividade comercializa predominantemente alimentos e em razão disso é particularmente sensível ao aumento da renda dos consumidores. A estabilidade ou queda dos preços desses produtos somada à melhoria do poder de compra da população, principalmente da camada de mais baixa renda contribuíram para o aumento das vendas.

Em 2008, o segmento registrou fraco desempenho, demonstrado pela taxa acumulada no ano (2,1%). Entretanto, os resultados obtidos em 2009 evidenciaram recuperação do ritmo dos negócios, confirmada pela variação de 8,5% obtida no período jan.-dez. Além dos fatores já mencionados vale ressaltar que a inflação sob controle e os programas de transferência de renda do governo federal têm concorrido para preservar o poder de compra da população de menor poder aquisitivo e influenciar as vendas do segmento supermercadista. A queda de preços dos alimentos tem impacto maior para grande parcela desses consumidores, já que parte considerável de seus rendimentos é direcionada para aquisição de produtos básicos. As significativas taxas de expansão apresentadas pelo segmento por longo período nesse ano influenciaram o comportamento do comércio varejista baiano.

A esse respeito, tabela 03, os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), jan./dez de 2009, comparados com igual período do ano anterior revelaram que a totalidade dos oito ramos de atividade que compõem o volume de vendas apresentou contribuições positivas, sendo as seguintes: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (30,6%), Livros, jornais, revistas e papelaria (15,2%), , Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (9,6%), Móveis e eletrodomésticos (5,6%), Tecidos, vestuário e calçados (2,0%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (8,5%), ao passo que no subgrupo de Hipermercados e supermercados a variação foi de 7,2%, e Combustíveis e lubrificantes (1,2%), Veículos, motocicletas, partes e peças (10,0%).

Tabela 03
Indicadores de desempenho do comércio varejista baiano, segundo grupos de atividades
jan./dez.-2009

Atividades	Acumulado no ano de 2009 ⁽¹⁾
	Volume de vendas ⁽²⁾
Comércio Varejista*	7,0
1 - Combustíveis e lubrificantes	1,2
2 - Hipermercados, supermercados, Prods. Aliment., bebidas e fumo	8,5
2.1 - Hipermercado e supermercado	7,2
3 - Tecidos, vestuário e calçados	2,0
4 - Móveis e eletrodomésticos	5,6
5 - Art. Farm.med.ort.e de perfum.	9,6
6 - Equip. mat. p/ esc.inf. comunicação	-18,3
7 - Livros, jornais, rev. e papelaria	15,2
8 - Outros art.de uso pess. e domest.	30,6
9 - Veículos e motos, partes e peças	10,0
10 - Material de Construção	-3,3

Fonte: IBGE/PMC

(*) O Indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das ativ. numeradas de 1 a 8.

(1) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(2) Resulta do deflacionamento dos valores nominais de vendas por índices de preços específicos para cada grupo de atividade.

Para finalizar esse sucinto balanço da conjuntura econômica baiana em 2009, cumpre explicitar o desempenho do **setor de serviços**, que encerrou o ano como uma expansão de 1,3%. Tomando como base um indicador do nível de atividade, que é o volume de empregos formais, os dados do CAGED, revelaram, o setor de serviços foi o que mais empregos nesse ano, com 28 mil novos postos de trabalho.

Nesse mesmo ano diversas atividades ligadas ao setor de serviços apresentaram expansão no nível da atividade, entre elas os setores ligados ao turismo, que foram bastante favorecidos pelo do aumento do dólar, que desestimulou as viagens para o exterior. O **setor de alojamento e alimentação**, em resposta direta desse movimento da economia, expandiu-se 4,1%, como reflexo imediato do incremento turístico já característico de fim de ano e bastante ampliado pela conjuntura internacional. A análise do setor de transporte aéreo, atrelado ao citado segmento, corrobora com os resultados. Entre janeiro e dezembro de 2008, o fluxo de passageiros desembarcados na Bahia aumentou, aproximadamente, 9,0%.

Em virtude do desaquecimento da economia nacional e internacional e da diminuição nas encomendas feitas junto à indústria baiana, o **setor de transporte e**

armazenagem apresentou queda de 7,7%. Mas a julgar pela retomada das vendas internacionais bem com do resultado registrado no quarto trimestre, quando as atividades de transportes cresceram 9,9% em relação ao igual período do ano anterior, as expectativas para desempenho já no próximo ano, apontam para uma ampliação na atividade.

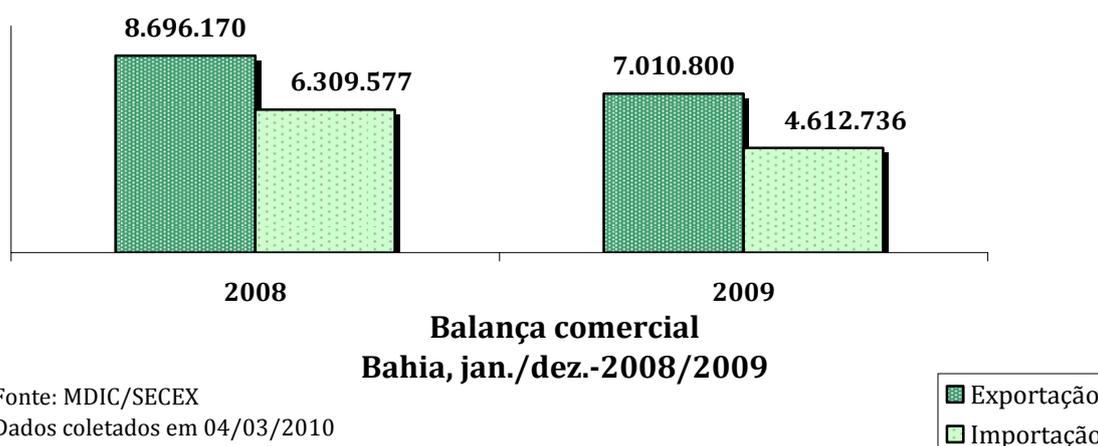
Outra atividade que apresentou um resultado positivo e que certamente contribuiu para, no plano interno, amenizar os efeitos da crise econômica vivenciada em 2009 foi à administração pública. Os serviços prestados pela **administração pública** da Bahia, no acumulado do ano de 2009, foram de 3,0%. Esse resultado deve ser ainda mais enaltecido ao se considerar que mesmo com a diminuição da arrecadação tributária (o ICMS, principal impostos estadual,), os governos federal e estadual não diminuíram seus gastos públicos para dinamizar a demanda agregada.

Além disso, um fato positivo para o resultado do setor de serviços foi à diminuição do desemprego na Região Metropolitana de Salvador que, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), caiu 8,8% na comparação com o ano 2009/2008. Revela a mesma pesquisa que em relação ao período 2009/2008, houve crescimento do rendimento real médio, tanto da população ocupada (+0,4%) quanto da assalariada (+1,0%).

Comercio exterior

O comércio exterior destaca-se nessa análise do desempenho econômico da Bahia em 2009, pois, sem dúvida, as vendas externas foram as mais afetadas pela crise da economia mundial. No período janeiro a dezembro de 2009, a balança comercial baiana fechou as exportações com valor total de US\$ 7,01 bilhões, decréscimo de 19,4% em comparação com o mesmo período de 2008. As importações registraram queda de 26,9% no período, com total de US\$ 4,613 bilhões. Esses resultados configuraram um superávit no saldo comercial de US\$ 2,398 bilhão. Com a exceção da soja e do algodão – que se expandiram 29,1% e 27,1%, respectivamente -, todos os demais segmentos da pauta de exportação registraram desempenho negativo no ano.

Gráfico 05



Mesmo com a redução no ano de 2009, as exportações baianas ampliaram a sua participação em relação ao Nordeste de 56,3% para 60,4% do total vendido para o exterior pela região em 2009, mantendo-se na liderança absoluta. Já em relação ao Brasil, o estado manteve a oitava posição, aumentando, contudo, a sua participação de 4,4% para 4,6% do total exportado pelo país no ano passado.

Entre as explicações para a queda nas vendas externas estão a diminuição do ritmo de crescimento da economia mundial e, por conseguinte, da queda nas encomendas por *commodities* e produtos intermediários (principais produtos da pauta de exportações da Bahia). Entre os produtos que apresentaram as maiores retrações nas vendas estão: o petróleo e seus derivados, produtos metalúrgicos e petroquímicos, veículos automotores, devido à redução drástica nas compras realizados no âmbito do Mercosul. Até mesmo as vendas de papel e celulose, hoje principal produto da pauta de exportações do estado, reduziram-se em quase 1,6%. A Tabela 04 evidencia o desempenho das principais exportações baianas realizadas em 2009.

Tabela 04
Exportações baianas - principais segmentos
2008/2009

SEGMENTOS	VALORES (US\$ 1000 FOB)		VAR. %	PART. %
	2008	2009		
QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS	1.387.220	1.333.896	-3,84	19,0
PAPEL E CELULOSE	1.503.019	1.283.567	-14,6	18,3
SOJA E DERIVADOS	750.447	968.635	29,07	13,8
PETRÓLEO E DERIVADOS	1.356.462	775.676	-42,82	11,1
METALÚRGICOS	1.173.632	630.908	-46,24	9,0
AUTOMOTIVO	653.803	416.577	-36,28	5,9
MINERAIS	284.563	271.443	-4,61	3,9
CACAU E DERIVADOS	262.215	234.193	-10,69	3,3
ALGODÃO E SEUS SUBPRODUTOS	170.127	216.223	27,1	3,1
BORRACHA E SUAS OBRAS	228.281	186.362	-18,36	2,7
CAFÉ E ESPECIARIAS	123.591	116.626	-5,64	1,7
FRUTAS E SUAS PREPARAÇÕES	156.630	114.766	-26,73	1,6
COURO E PELES	104.126	86.634	-16,8	1,2
CALÇADOS E SUAS PARTES	90.334	74.009	-18,07	1,1
SISAL E DERIVADOS	93.975	69.748	-25,78	1,0
MÁQS., APARS. E MAT. ELÉTRICOS	87.599	44.315	-49,41	0,6
FUMO E DERIVADOS	28.266	20.973	-25,8	0,3
MÓVEIS E SEMELHANTES	42.992	12.566	-70,77	0,2
PESCA E AQUICULTURA	8.298	3.754	-54,76	0,1
DEMAIS SEGMENTOS	190.590	149.929	-21,33	2,1
TOTAL	8.696.170	7.010.800	-19,38	100,0

FONTE: MDIC/SECEX, DADOS COLETADOS EM 13/01/2010

ELABORAÇÃO: PROMOBÁHIA - CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS

Considerações finais

Assim, a despeito da crise econômica financeira internacional e do arrefecimento das principais economias da Europa, Japão e Estados Unidos, países que mantêm relações comerciais com a Bahia, a economia baiana apresentou uma suave queda, 0,6%, em sua taxa de incremento do PIB, interrompendo assim, a série histórica (1995 – 2009) de taxas positivas.

Mesmo com esse resultado de retração apresentado em 2009, o PIB do estado totalizou, em valores correntes, R\$ 137 bilhões e possibilitou que a economia baiana retornasse a ser a sexta economia mais importante do país, posição que havia sido perdida no ano anterior para o estado de Santa Catarina. Cabe sublinhar que sua participação em relação ao PIB nacional aumentou 0,2 p.p, passando de 4,0% em 2008 para 4,2% da economia nacional em 2009, apresentando desse modo, o melhor resultado desde o ano de 2005.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 18 nov. 2011.

BOLETIM DO CAGED. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 16 nov. 2011.

COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA. Informativo do comércio exterior. Salvador: PROMO-BA. Disponível em: www.promobahia.com.br. Acesso em: 17 nov. 2011.

FIEB. *Acompanhamento Conjuntural*. Salvador: FIEB, dezembro de 2009. Disponível em www.fieb.org.br. Acesso em 16 nov. 2011, 103p.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 08 mar. 2009.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO (PED). Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 16 nov. 2011.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL DE EMPREGO E SALÁRIO (PIMES). Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 19 mar. 2011.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 mar. 2011.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 19 nov. 2011.

PIB TRIMESTRAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 11. mar. 2009.